

**e-ISSN:** 2316-932X**DOI:** 10.5585/podium.v2i1.37**Organização:** Comitê Científico Interinstitucional**Editor Científico:** João Manuel Casquinha Malaia dos Santos**Avaliação:** Double Blind Review pelo SEER/OJS**Revisão:** Gramatical, normativa e de formatação

A LIGA MUNICIPAL DE DESPORTOS DE SÃO JOÃO DEL-REI E UM NOVO MODELO DE GESTÃO ESPORTIVA (1945 – 1955)

THE MUNICIPAL LEAGUE SPORTS OF SÃO JOÃO DEL-REI AND A NEW MODEL OF SPORTS MANAGEMENT (1945 - 1955)

LA LIGA DE DEPORTES DE SÃO JOÃO DEL-REI Y UN NUEVO MODELO DE GESTIÓN DEL DEPORTE (1945 - 1955)

Alex Witney Lima

Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ

Aluno de mestrado do PPGHC/UFRJ – RJ

E-mail: alexwitney@yahoo.com.br (Brasil)



A LIGA MUNICIPAL DE DESPORTOS DE SÃO JOÃO DEL-REI E UM NOVO MODELO DE GESTÃO ESPORTIVA (1945 – 1955)

RESUMO

O presente artigo se propõe a analisar o modelo de gestão esportiva utilizado pela Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei-MG, no período compreendido entre 1945 e 1955. Tal recorte lança luz sobre os dez primeiros anos de atuação da liga, quando a entidade criou deliberações organizacionais que se ocuparam em promover um jogo de bola mais organizado e atraente aos torcedores e jornalistas, que creditaram a liga o mérito pelo fim da incipiência do futebol na cidade.

Palavras-chave: Gestão Esportiva; Futebol; São João del-Rei

THE MUNICIPAL LEAGUE SPORTS OF SÃO JOÃO DEL-REI AND A NEW MODEL OF SPORTS MANAGEMENT (1945 - 1955)

ABSTRACT

This article aims to analyze the sports management model used by the Sports League from São João del-Rei-MG, in the period between 1945 and 1955. Such clipping sheds light on the first ten years of operation of the league, when the entity created organizational deliberations busily promoting a ball game more organized and attractive to fans and journalists, who credited the league by the end of disorganization of football in the city.

Keywords: Management Sports; Football; São João del Rei



LA LIGA DE DEPORTES DE SÃO JOÃO DEL-REI Y UN NUEVO MODELO DE GESTIÓN DEL DEPORTE (1945 - 1955)

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el modelo de gestión utilizado por los deportes por la Liga Municipal de Deportes de São João del Rei, Minas Gerais, en el período comprendido entre 1945 y 1955. Este marco arroja luz sobre los primeros diez años de funcionamiento de la liga, cuando la entidad creaba decisiones organizativas que promuevan ocupados en un juego de pelota más organizado y atractivo para los aficionados y periodistas, que acreditan la liga por el orden de mérito de la escasez de fútbol en la ciudad.

Palabras-clave: Gestión Deportiva; Fútbol; São João del Rei.



1 INTRODUÇÃO

No cenário nacional pode-se notar, nos últimos anos, um aumento significativo de produções científicas que buscam entender o esporte (e as práticas corporais como um todo) como excelentes objetos para ampliar, desde um ponto de vista histórico, nossa compreensão sobre a sociedade. A História do Esporte nas últimas décadas surge como um campo profissional de investigação histórica, conduzido por diversos pesquisadores, que, independente de sua filiação acadêmica original, procuram fazer uso das discussões metodológicas do campo da história (Melo, 2007). Neste contexto, áreas como antropologia, sociologia, psicologia social, educação física e mais recentemente a administração, têm-se preocupado em realizar pesquisas que enriqueçam a memória esportiva no meio acadêmico.

Dentre as possibilidades de investigação, emerge nos últimos anos uma corrente de pesquisadores que entendem o esporte como um evento de entretenimento com fins lucrativo, no qual os torcedores são os consumidores. Neste paradigma, o futebol, assim como outras modalidades esportivas, tornou-se, a partir de seu processo de institucionalização, ainda no século passado, um evento de entretenimento e rentabilidade. A organização dos amistosos e campeonatos passou a ser de responsabilidade das ligas esportivas, uma espécie de “clube dos clubes”¹. Segundo Malaia (2010), visando melhor organização para os campeonatos, os clubes preocupavam-se em montar ligas, para que estas assumissem o processo de gestão dos eventos esportivos, promovendo maior eficácia na organização de amistosos e campeonatos. Neste contexto, ao tentar investigar como se deu o futebol enquanto mercadoria de consumo “devemos estar atentos à natureza do produto que se oferece a essas multidões, o jogo de futebol, e como se organiza a indústria que oferece esse produto, a liga” (Malaia, 2012. p.5).

A proposta desse artigo é contribuir para as pesquisas históricas acerca da gestão dos eventos esportivos no país, durante o século passado, apresentando aqui os dez primeiros anos de atuação da Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei/MG (LMD), que fundada em 1944 pode ser considerada “um divisor de águas para o futebol local” (Adão, Lima, Campos & Silva, 2009, p.8). A fundação da liga apresentou a cidade um novo modelo de gestão esportiva, que

¹ A denominação “clube dos clubes” foi usada por Malaia (2012). Segundo o autor as ligas desportivas são um espaço de convivência e exclusão criadas pelos clubes para constituir um campo organizacional do esporte.



promoveu notório crescimento dos eventos futebolísticos e pôs fim aos anos de organização incipiente e conturbada deste esporte na cidade.

2 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foram escolhidos dois periódicos da grande imprensa são-joanense, que cobriram o período pesquisado: *O Correio* e o *Diário do Comércio*. *O Correio* fundado em 08 de Setembro de 1926, com o objetivo de ser o Órgão de divulgação do Partido Republicano Municipal (PR) circulou quinzenalmente pela cidade entre 1926 e 1960. Em suas edições havia o “Correio esportivo”, que era a coluna responsável pelo acompanhamento do futebol amador na cidade, trazendo entrevistas, reportagens dos jogos e crônicas. Já o *Jornal Diário do Comércio* fundado em 08 de março de 1938, foi um periódico diário criado pela Associação Comercial de São João del-Rei para ser o informativo oficial das indústrias e do comércio são-joanense. Este jornal de circulação regional esteve presente no cotidiano da cidade de 1938 a 1961.

A escolha pelo uso dos periódicos deu-se pelo fato da proximidade observada entre a imprensa escrita e a população local, o que caracterizou este meio de comunicação como o principal órgão informativo da cidade durante o período pesquisado. Esta questão possibilitou a construção de séries cronológicas de fatos, com enfoques para a relação entre sociedade, dirigentes, clubes e seus jogadores do futebol.

Todas as fontes foram encontradas e estão disponíveis para futuras consultas no IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e na Biblioteca Pública Municipal Batista Caetano d’Almeida da cidade de São João del-Rei.

Ao emaranhar em tal objeto, espero contribuir para o preenchimento de algumas lacunas ainda abertas na historiografia do esporte, a saber: (1) promover uma discussão, ainda pouco explorada, sobre a gestão esportiva em São João del-Rei; (2) e como consequência contribuir na descentralização dos estudos sobre a História do Esporte, que concentram seus objetos nos grandes centros urbanos de cada país, fato observado por Struna (2002) quando afirma que nas sociedades industrializadas, a História do Esporte descrimina em seus estudos a prática esportiva nas zonas rurais, pequenas cidades e aldeias. Tal paradigma não apresenta-se diferente no Brasil, com



constatou Forte e Melo: “já temos um conjunto de estudos sobre algumas cidades, notadamente capitais, contudo não temos o mesmo numero de investigações sobre outras localidades, especialmente as de menor porte” (2010, p. 28). Sendo assim, analisar a gestão do futebol em São João del-Rei, interior de Minas Gerais, torna-se importante por apresentar novas discussões que podem e devem ser articuladas com outras regiões do país, salientando ainda mais a diversidade cultural brasileira.

3 UM POUCO ANTES DA LIGA

Das diversas localidades surgidas da atividade mineradora em Minas Gerais, São João del-Rei sempre se destacou por sua privilegiada posição geográfica valorizada pelas vias de acesso, como a Estrada Real. Fundada em 1713, a vila de São João del-Rei, nome dado em homenagem a Dom João V, rei de Portugal, tornou-se cidade em 1838, e sua proximidade com a capital do império possibilitou a São João del-Rei a capacidade de absorver influências culturais diversas. A cidade, maior setecentista do estado, sempre se pautou na manutenção de suas tradições históricas e religiosas (Costa, 2000).

Desde sua formação enquanto Vila, a localidade desenvolveu-se por manter, além da extração do ouro, uma vasta produção mercantil e de gêneros alimentícios, resultantes da atividade agrícola e pecuária. Segundo Adão (2001), a região era tida como privilegiada, devido a sua localização geográfica, seu clima ameno, a fertilidade do solo e a vegetação de campos serranos, importantes para o desenvolvimento da agricultura e da criação de gado. Este cenário possibilitou o contínuo crescimento da localidade, que não sofreu maiores problemas com o declínio da extração do ouro, um fato que se fez presente em toda a capitania de Minas Gerais a partir de 1750.

Estudos realizados por Costa (2000) indicam que as primeiras manifestações esportivas aconteceram no início do século XX, quando várias práticas de divertimento eram relatadas pelos jornais da época. Segundo os periódicos, na virada do XIX para o XX era possível encontrar na cidade linhas de tiro, corridas atléticas e passeios de bicicletas.

Falando especificamente do futebol, em um primeiro momento, este parece ter surgido na cidade interiorana em 1907, conforme nos apontam os estudos de Assis (1985), quando estudantes



são-joanenses que passavam suas férias no Rio de Janeiro trouxeram as primeiras bolas de pneu e organizaram nas ruas da cidade as primeiras partidas de futebol. Dois anos depois, em 1909, ocorreu a fundação da primeira sociedade desportiva voltada exclusivamente para a prática do esporte bretão. Nessa oportunidade surgiu o *Athletico Foot-Ball Club*.

Com o decorrer dos anos o futebol tornou-se comentário da população são-joanense nos cafés, nas ruas, no comércio e, ainda que muitas pessoas não soubessem ler, mesmo assim tinham acesso às informações através dos comentários feitos pela elite. Assis (1985) considera que tal facilidade de aceitação popular ajudou o futebol a se estabelecer como prática esportiva e de lazer na cidade. Assim o gosto pela nova prática esportiva foi estampado nos principais periódicos da época:

Realizou-se nesta cidade, com numerosa assistência, um emocionante match de foot-ball, entre as equipes do Athletic-Club e do Olympic-Club. A assistência já um tanto apaixonada pelo querido esporte bretão torcia um tanto para a Victoria do club local. (*A Tribuna*, São João del-Rei, 6 de fevereiro de 1916, n. 83).

Percebe-se que em pouco tempo o jogo de bola caiu no gosto da população e os jogos passaram a atrair um número significativo de torcedores. As partidas de futebol, a cada ano, se tornavam mais emocionantes e os jornais passaram a informar sobre a criação de clubes, assembleias para decidir acerca de amistosos, festas esportivas, eleições de uma nova diretoria, entre outros. A imprensa destacava a rivalidade entre as recém-criadas agremiações esportivas, manifestando sua predileção por este ou aquele clube. Fato comprovado pela maneira na qual era dada ênfase aos resultados obtidos pela participação de determinado clube nos jogos em que tomava parte. Assim os espaços dedicados ao futebol na imprensa local tornavam-se cada vez maiores e o gosto pelo esporte bretão passou a ocupar espaços significativos nos periódicos da grande imprensa, como nota-se no trecho intitulado *Foot Ball* retirado do jornal *O Correio*² “E hoje (...) a cidade para ser brasileira e bem brasileira precisa ter uma igreja, pinga e um campo de futebol”.

Neste contexto o futebol em São João del-Rei tornou-se, assim como em todo o país, uma prática popular, porém o jogo de bola na cidade apresentava uma organização incipiente, uma vez durante as primeiras décadas do século passado a realização de partidas ficou a cargo dos próprios clubes. Tal fato abriu margens para que rivalidades exacerbadas e brigas entre os presidentes

² Jornal *O Correio*, São João del-Rei, 29 de julho de 1933, n. 355.



impedissem a realização de vários jogos e campeonatos. Segundo Pedro de Souza, em coluna publicada por ele no jornal *Diário do Comércio* de 1941: “em São João del-Rei de 1923 a 1932 não foram disputados campeonatos na cidade devido a dificuldade de uma aproximação entre Althetic Club e Minas Futebol Clube, incontestavelmente os líderes do futebol local, sendo que o único campeonato disputado em toda a década ocorreu em 1922³.”

As fontes indicam que as partidas e os campeonatos de futebol que foram realizados durante as décadas de 10, 20 e 30 do século passado, foram marcados pela desorganização na realização do evento. As invasões dos torcedores nos campos de futebol durante a realização dos jogos era um fato corriqueiro, como relata o jornal *O Correio*: “Muito desagradável à impressão que experimenta o publico com a frequente invasão da meninada em campo, quando para acidente, ou para descanso, se interrompem as partidas” (18 de Julho de 1931, n. 250). A arbitragem durante as partidas também era motivo de preocupação, uma vez que os juízes se apresentavam totalmente despreparados para os jogos: “A partida secundária, arbitrada pelo Sr. José Aguiar, aliás, um referee fraco, que deixou passar penalidades de ambos os bandos”.⁴

Apesar de o futebol já ser o principal evento esportivo da cidade na primeira metade do século passado, havia um descaso com os torcedores e publico em geral, que eram os consumidores do evento, uma vez que eram estes que compravam os ingressos e ajudavam na manutenção dos campos e sedes. É possível notar que a principal causa para a desorganização que ocupou o futebol na cidade, durante primeiras décadas século XX, era a má administração de seus dirigentes:

Notamos, com certa tristeza mesmo, o descambar do foot ball em nossas canchas. Devido às rixas incomprensíveis entre “teams” que, juntos, formariam um “scrater” quase invencível foi, dia a dia, por causa da animosidade acarretada sumindo todo aquele esplendor, todo aquele arrebatamento e entusiasmos provocados pelas liças footbolísticas, aqui em S. João. Graças a tudo isso, a falência já ia atingindo também esta diversão, talvez a única, ora proporcionada, assim mesmo de quando em vez, aos sanjoanenses. (*O Correio*, 21 de julho de 1934, n. 406).

O Clubismo! Era essa a denominação dada pela imprensa local ao mal que impedia o futebol são-joanense de respirar seus melhores ares. O Clubismo, ou seja, a individualidade exacerbada dos clubes de futebol da cidade passou a ser a doença da época, segundo o jornal *A Tribuna* de 24 de Maio de 1931:

³ O Campeonato de 1922 foi disputado pelo Athletic Club, Minas Futebol Clube e o Internacional Futebol clube, sendo este último campeão do torneio.

⁴ *A Tribuna*, 22 de novembro de 1931, n.1.097.



Quando chega a época das temporadas de foo-ball, quando se agitam os centros sportivos, das capitais e principais cidades do estado da federação é desolador ver-se o abandono, a decadência dos clubs desta cidade. Sabe-se que elles existem quase que somente porque tem sede social. Estamos em fim de Maio, até agora, apenas um club visitou São João. Os dirigentes das agremiações sportivas lutam, é facto, com deficiência de recursos financeiros necessários a manutenção destes, mas uma parte bem notável de culpa lhes cabe na situação em que chegamos. O clubismo reinante, vem infelizmente suprimir erroneamente as realizações dos campeonatos anuais, e é esta a razão principal deste marasmo. Os campeonatos animam e dão vida ao sport, mantém os team em forma e estimulam os novos ao aperfeiçoamento. Afastemos de vez o clubismo- abaixo do progresso. Elle, parece-nos tende a desaparecer, aproveitemos, lhe o ensejo e demo-lhe o tiro de morte. Matar um é dar vida ao outro. Reorganizamos os campeonatos municipais se possível, e teremos o foot-ball rejuvenescendo em nossa cidade. Avante!

Segundo Malaia (*op.cit.*) uma única agremiação esportiva é incapaz de produzir sozinha um jogo comercializável. O jogo é realizado com a ação de duas diferentes empresas, dois diferentes clubes, que assim dependem um do outro para a produção de um evento esportivo. Assim o clubismo apresentou-se como o principal veneno para a realização dos eventos esportivos de alta qualidade na cidade. A partir do momento em que havia rixas entres os dirigentes e clubes, que impossibilitavam o acordo para a realização de jogos e campeonatos, tornou-se de suma importância à criação de um órgão independente que pudesse organizar melhor o jogo de bola, que estava cada vez mais presente no cotidiano dos cidadãos, porém exigia maior eficiência em sua gestão.

4 FUNDAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA LMD: UM NOVO MODELO DE GESTÃO

A Liga Municipal de Desportos (LMD) de São João del-Rei foi fundada em 14 de janeiro de 1944 pelos clubes locais: Athletic Club; Minas Futebol Clube; América Recreativo e Futebol. A entidade teve como primeiro presidente Mário de Castro Monteiro, e conseguiu seu primeiro alvará pela sua filiação na Federação Mineira de Futebol no dia 15 de Maio de 1944 (ASSIS, *op.cit.* p. 72). Na imprensa da época é possível perceber que a fundação de uma liga gestora para futebol local e regional foi vista com muito agrado pelos cronistas:



A Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei e um Novo Modelo de Gestão Esportiva (1945 – 1955)

Uma nova era apresenta-se para os desportos locais, com a colaboração de todos dentro a mesma entidade dirigente. Baseada no decreto de oficialização será constituída nova liga, logo que esteja em condições de funcionamento, com seus estatutos aprovados e filiada a entidade central de Minas, com sede na capital. Surja a nova entidade sem os vícios de origem, em que atrofiaram as outras tentativas, que galinios ventos a bafejem, para que ela frutifique frondosa para transformar-se mansão da família esportiva são - joanense (*O correio*, 08 de Junho de 1944).

Contudo, apesar da empolgação demonstrada pelos jornais, nos dois primeiros anos de atuação da liga municipal não houve campeonatos amadores, e as atividades futebolísticas na cidade ainda ficaram a cargo dos clubes: “Não se fala mais em esporte na cidade. Nota-se com pesar que as práticas esportivas foram relegadas ao abandono, já não se fala mais no popular “bretão”, que agiu como alhures, caiu no descrédito”⁵. As fontes pesquisadas não deixam claro o porquê de logo após a festejada fundação da LMD as atividades esportivas na cidade permanecerem inertes, a hipótese para tal fato é que mesmo após a fundação da liga ainda predominava o chamado clubismo entre os dirigentes, o que possivelmente, impossibilitou a realização dos campeonatos de 1944 e 1945.

A atuação da LMD como gestora do futebol na cidade pode ser notada com maior precisão a partir de 1946, quando é observado o início de um novo momento na gestão do esporte local, de forma que os campeonatos passaram a ser organizados com mais frequência e a liga ocupou-se em deliberações que visavam o maior enriquecimento do evento esportivo local. Em entrevista ao jornal *Diário do Comércio* de 14 de março de 1946, o técnico do Minas Futebol Clube Joanino Lobosque afirmou que: “o “bretão” apenas descansa. É possível que modornando (sic). Mas morto não, porque o futebol é imortal no Brasil”⁶. Talvez o próprio Joanino não estivesse tão confiante em suas palavras, mas sua declaração ao jornal foi um presságio de que realmente a partir daquele ano o futebol em São João del-Rei poderia enfim respirar novos ares.

A organização dos campeonatos amadores⁷ de futebol tornou-se o carro chefe de atuação da LMD. A entidade organizou seu primeiro campeonato em 1946, quando sagrou-se campeão o Athletic Club. Segundo ata de reunião da Liga⁸, a fórmula de disputa dos campeonatos previa que todos os times jogassem contra todos, em turno e retorno, sendo que os campeões de cada turno se enfrentassem em uma final de três jogos. Embora a previsão fosse para início de junho, o primeiro

⁵ Jornal *Diário do comércio*, 3 de Março de 1946, n. 2.389.

⁶ Jornal *Diário do comércio*, 14 de março de 1946, n. 2.397.

⁷ Pode-se entender por campeonatos principais, os torneios da primeira divisão do futebol amador, disputados pelos primeiros quadros de cada clube.

⁸ Ata de reunião ordinária realizada no 1 de junho de 1946 na sede da Liga Municipal de Desportos.



campeonato, sobre gestão da LMD, aconteceu entre os meses de agosto e novembro de 1946, com a participação de cinco clubes, a saber: América, Athletic, Minas e General Osório, Social. Devido ao número pequeno de clubes que disputavam o campeonato, era realizado apenas um jogo por domingo.

O futebol, sobre gestão da liga, adquiriu ainda mais o caráter de espetáculo esportivo, no qual os jogadores passaram a ser vistos como os principais personagens do jogo. Neste contexto, era realizado, um fim de semana antes do início do campeonato, o *Torneio Initium*, que acontecia geralmente durante o domingo e tinha como objetivo apresentar ao público os *teams* que iriam disputar o campeonato.

No ano seguinte, em 1947, foi criada pela Liga Municipal duas divisões para o torneio amador da cidade. A primeira, para os clubes que possuíam melhor administração e campo em condições de jogo e a segunda, para clubes emergentes, conhecidos como esporte menor⁹. Tais clubes do subúrbio são-joanense, com a criação da liga, tiveram a oportunidade de trocar jogos esporádicos por campeonatos mais regulares, disputados ano a ano, como é informado na reportagem extraída do jornal *O Correio*: “nós que já temos o esporte menor, vamos sentir a alegria de vê-los disputar um campeonato, o primeiro desse gênero, em que tomarão parte 6 clubes, que são: Aimoré, Americano, Bandeirantes, Guarani, Social e União”. (8 de dezembro de 1946, n. 818).

O novo modelo de gestão esportiva colocado em prática pela Liga Municipal de Desportos, na visão dos cronistas da época, colocou o futebol da cidade novamente no caminho do desenvolvimento:

Foi muito oportuna a criação da Liga Municipal, tão superiormente dirigida e orientada e qual já devemos serviços inestimáveis: extinguiu a condenável pratica anti-desportiva da “invasão de campo”, nos jogos de futebol, organizou o campeonato deste ano, e vai dando as nossas entidades esportivas forte orientação construtiva, livrando-as do dispersivo clubismo individualista dominante no passado, e tão positivamente prejudicial ao desenvolvimento esportivo da cidade (*Diário do comercio*, 3 de agosto de 1946 n. 2.511).

Nota-se então que a organização futebolística experimentou um novo patamar, uma vez que a partir desse momento, passaram a ser realizados, praticamente, o dobro de jogos de futebol na cidade. Enquanto nos principais campos dos tradicionais clubes eram disputados os jogos da

⁹ De acordo com as pesquisas realizadas, podemos entender o “esporte menor” sendo os clubes que ainda não tinha maior popularidade perante a população são-joanense. Estes ainda tinham poucos anos de fundação se localizam nas áreas mais distantes da cidade, sendo assim, clubes das periferias da cidade.



primeira divisão, a partir desse momento, os torcedores que moravam no subúrbio também passaram a ter a oportunidade, de assistir um *match* realizado nas proximidades de sua residência, geralmente disputado pelos clubes “menores”. Neste contexto, pode-se perceber que houve também, por parte da liga, um esforço em tornar a prática do futebol mais acessível às classes sociais da cidade, uma vez que aqueles que não possuíam oportunidade de jogar nos clubes tradicionais, poderiam se tornar atletas do seu bairro.

A realização dos jogos e campeonatos foi pensada também para os jovens são-joanenses, de forma que em 1949 a liga instaura o primeiro campeonato de aspirantes da cidade. Esta competição passou a ser realizada por jovens que não tinham a oportunidade de jogar nos primeiros ou segundos quadros¹⁰ de seus clubes: “Terá início o campeonato de aspirantes. Tomarão parte no campeonato, atletas de 16 a 20 anos, que não disputam nos quadros secundários dos nossos grêmios”. (Jornal *Diário do Comércio*, 8 de julho de 1949, n. 3411).

A partir da instauração do campeonato de aspirantes cada clube possuía então três times para disputar os jogos e campeonatos. Havia as partidas do primeiro time, do segundo time, e a partir desse momento os jogos dos aspirantes, que na maioria das vezes eram realizados como preliminares das partidas principais, ou seja, dos primeiros times de cada clube. A criação de mais categorias na realização do campeonato anual elevava ainda mais a qualidade do evento futebolístico, uma vez que, a partir deste momento, os torcedores poderiam assistir os primeiros ou segundos quadros de seu clube jogar, além das categorias de aspirantes. A realização deste novo campeonato disputado pelos jovens também proporcionou mais oportunidades aos jogadores da cidade, de forma que os atletas que não conseguiam se inserir nos quadros principais, a partir desse momento poderiam jogar na nova categoria.

As mudanças vistas na organização do futebol local puderam ser assistidas em diversos segmentos que pautavam a organização de uma partida de jogo de bola, como por exemplo, a arbitragem. Como já foi visto, durante as primeiras décadas do século passado, o total despreparo dos árbitros frequentemente prejudicava o andamento dos jogos, fato que se tornou crítica constante

¹⁰ O campeonato amador possuía duas categorias que disputavam o campeonato municipal simultaneamente: 1º e 2º quadros. Sendo assim cada clube possuía dois times para disputa dos campeonatos. O primeiro time composto pelos jogadores mais habilidosos, na percepção de seus técnicos e os segundo time ou segundo quadro, composto por jogadores com menos talento ou mais jovens. Alguns clubes utilizam o segundo time como um estágio ou preparação para o acesso ao time principal.



por parte dos cronistas da época: como se pode ver na citação retirada do jornal *Diário do Comércio* de 22 de Novembro de 1938:

Assim foi que o juiz do jogo amistoso entre os times representativos do Athletic clube e do Minas F.C, longe de atuar a partida com imparcialidade e justiça, como era de se esperar, prejudicou seriamente a um dos disputantes. A torcida partidária do time prejudicado prorrompeu em tremenda vaia e, em sinal de protesto, gritava: “juiz Ladrão, ladrão fora” e outras expressões comuns nos jogos dessa espécie. Todavia, o novo “espécimen” de juiz, “queimado” como que querendo fazer salientar sua ilimitada autoridade, não podendo se vingar de todos os torcedores, escolheu entre estes um que lhe pudesse servir de “bode expiatório” e, para desafogo de sua indignação, chamou o senhor delegado de policia, ordenando-lhe que pusesse o inconveniente para fora dos portões do estádio.

Era comum que atuação dos juízes sobressaíssem as jogadas realizadas e aos tentos marcados em cada jogo. Os árbitros despreparados, e muitas das vezes “torcedores” assíduos de algum clube local, influenciavam nos resultados das partidas. A organização incipiente do futebol, antes da fundação da Liga Municipal de Desportos, deixava em segundo plano a preparação, e muitas das vezes, a escolha da principal autoridade em campo, o árbitro: “Como o juiz serviu o Senhor Carlos Gomes, na falta de um juiz oficial, foi escolhido de comum acordo pelos dois capitães.”¹¹.

Neste momento fez-se urgente que a liga investisse na preparação dos juízes que iriam atuar nos jogos do campeonato. Como consequência, em 1949 a liga criou o seu departamento de árbitros, com a responsabilidade de formar juízes que atuassem com imparcialidade: “foi criado na Liga o Colégio de árbitros, muito necessário, sobre a presidência do Sr., Aminthas Novais, um grande entendido nas coisas do esporte bretão.”¹².

A gestão incipiente das partidas começou a dar lugar a um futebol institucionalizado, pois a LMD passou a criar deliberações que objetivavam melhor organização dos jogos¹³:

- Qualquer jogo autorizado por esta liga e com o devido alvará da policia não terá inicio sem a presença do Cronometrista, devidamente escalado ou convidado, o qual terá a sua disposição uma mesa devidamente provida do material indispensável ao desempenho de sua missão.
- Os jogadores deverão se apresentar rigorosamente uniformizados, de acordo com o padrão aprovado por esta liga, o mesmo se estendendo sobre os reservas, que ficam

¹¹ Jornal *Diário do Comércio*, 25 de Julho de 1939. N. 414.

¹² Jornal *O correio*, 23 de Maio de 1948, n. 2163.

¹³ Ata de reunião ordinária realizada no 1 de junho de 1946 na sede da Liga Municipal de Desportos.



A Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei e um Novo Modelo de Gestão Esportiva (1945 – 1955)

proibidos de transitar pelo campo em qualquer fase do jogo, quando para este não sejam designados por substituição.

- Na distribuição das rendas dos jogos no município, as ligas cobrarão sua porcentagem de 10% do líquido, distribuindo-se depois de retirada sua porcentagem, 50% para cada clube, salvo em jogos amistosos que poderá haver combinação dos clubes pra a distribuição das quotas de cada um.

As partidas de futebol, a partir de então, deveriam seguir normas estabelecidas pela liga, tais como: uniformes padronizados e o acesso ao campo apenas por pessoas que trabalhariam no evento. Um fato curioso merece ser destacado, pois somente a partir deste momento passou-se a ser exigida, em dias de jogo, a presença do cronometrista nos campos. Tal fato abre margens para se pensar que, anteriormente a fundação da liga, a duração de cada partida era monitorada apenas pelos árbitros responsáveis pelo jogo, o que pode ter acarretado uma série de confusões relacionadas à duração das partidas, uma vez que o juiz era que tinha controle sobre a real duração do jogo. Ainda segundo a ata de reunião da liga, tais deliberações foram pensadas com o intuito de acabar com a desorganização que há tempos incomodava torcedores, jogadores e os árbitros, tais como invasões de campo e árbitros que agiam de forma parcial.

É importante salientar que de toda a renda¹⁴ arrecadada nos jogos, 10% era auferida pela LMD. De acordo com ata de reunião ordinária da liga datada em 26 de junho de 1946, em dias de realizações dos jogos só era permitido abrir os portões dos estádios para ingresso do público quando estivesse presente no local um tesoureiro credenciado pela liga. Ainda segundo a ata citada, o tesoureiro da liga possuía total liberdade para fiscalizar a venda de ingressos, bem como a renda geral dos jogos, para que desta forma pudesse computar a real porcentagem que seria retirada pela entidade. Assim como em todo o país, o futebol passou a ser visto, também em São João del-Rei, com uma mercadoria que poderia ser rendável aos clubes e a liga, pois embora os jogadores fossem amadores, o futebol movimentou cifras que foram importantes para a manutenção dos clubes e da LMD, e o torcedor são-joanense passou a fazer parte dessa roda financeira, uma vez que espectador pagava o ingresso para assistir o evento esportivo vendido pela liga.

Neste contexto, a partir do momento em que o futebol se configurou como um produto rendável aos clubes e a liga, tornou-se interessante também promover eventos de maior grandeza na cidade, quando é possível notar esforços da LMD e dos principais clubes para contratar amistosos

¹⁴ Embora reconhecendo que se trata de uma importante ferramenta de análise para época, não analisarei os preços dos ingressos, bem como a renda dos eventos, por entender que tal análise fugiria do tema deste trabalho.



contra agremiações consagradas no cenário nacional. É possível encontrar relatos da vinda de clubes da capital mineira e da então capital brasileira, como o “expressinho da vitória”, apelido dado ao Clube de Regatas Vasco da Gama no início da década de 1950, após vencer o campeonato sul-americano de 1949, quando foi à base para a seleção brasileira na copa do Brasil.

Visitou-nos o poderoso conjunto futebolístico do Vasco da Gama- campeão dos campeões – gloria maiúscula dos desportos nacionais, talvez a maior organização atlética da América do Sul, que aqui disputou um amistoso com um combinado formado a base dos jogadores dos clubes acima, com Telê do América e Vicente do Social. (*O Correio*, 8 de maio de 1949, n. 2.216).

O combinado de jogadores foi composto basicamente pelos atletas do Athletic Club e Minas Futebol clube, principais agremiações esportivas da cidade, porém tiveram o reforço do ex-técnico da seleção brasileira Telê Santana, ainda jogador o América Recreativo e futebol¹⁵, e Vicente, jogador do Social Futebol Clube. Ainda no ano de 1949, o Clube América Mineiro de Belo Horizonte, campeão mineiro no ano, realizou um amistoso na cidade contra o Social Futebol Clube, quando derrotaram os donos da casa por 8 a 2¹⁶. Nos anos seguintes outros importantes clubes¹⁷ visitaram São João del-Rei, a convite das agremiações locais ou da LMD, com o intuito elevar ainda mais o nível dos eventos esportivos na cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anteriormente a fundação da LMD, algumas tentativas de ligas foram levadas a efeito, porém tiveram curta duração¹⁸. Neste contexto incipiente de organização futebolística na cidade, os campeonatos municipais de futebol amador, indiscutivelmente os maiores eventos esportivos da

¹⁵ Telê Santana foi jogador do América Recreativo e Futebol até o ano de 1949, quando transferiu-se para o Fluminense do Rio de Janeiro.

¹⁶ Jornal *O correio*, 13 de setembro de 1949, n. 2.267.

¹⁷ Segundo edições do jornal *O Correio* em 19 de junho de 1949 o Botafogo de Futebol e Regatas do Rio de Janeiro realizou um amistoso contra um selecionado da cidade. O mesmo clube voltou a São João del-Rei 18 de Setembro de 1955 para enfrentar o Athletic Club, e em 22 de julho de 1954, o Fluminense Football Clube, também do Rio de Janeiro vai à cidade para enfrentar o Athletic Club.

¹⁸ Em março de 1932 foi fundada a Associação São-joanense de Esportes Atlético (ASEA) e em 1938 a Liga de Esporte Oeste de Minas (LEOM). As duas entidades tiveram curta duração, para mais informações ver Lima et al. (2009).



cidade, eram realizados, muitas das vezes, em completa desorganização, seja pela falta de um órgão independente que se ocupasse em organizar tal evento ou pelo individualismo dos clubes, já apresentados aqui como “clubismo”. Neste contexto, a fundação da Liga Municipal de Desportos apresentou-se para a população, e imprensa em geral, como uma nova esperança de que houvesse, a partir de então, um campeonato mais organizado, nos moldes já vistos em outras cidades do estado e no país como um todo.

A nova gestão do futebol realizada pela LMD a partir de 1946 trouxe um novo modelo de campeonato e de relação entre os clubes, que passaram a partir de então, a prestar contas a uma entidade independente. As resoluções propostas pela LMD trilharam o processo organizacional do futebol. Em 10 de abril de 1952, o jornal *Diário do Comércio* em sua edição de numero 4.216 estampa em primeira página uma reportagem com o titulo: *São João, o grande centro desportivo*, explicitando o agrado com os rumos tomados pelo futebol na cidade:

O desenvolvimento desportivo em São João nos últimos anos é dos mais acentuados, passando a nossa cidade a ostentar-se com os mais destacados centros do interior do Brasil. Athletic Club, Minas F.C., Social F.C., clube dos Milionários, América Recreativo e Futebol constituem a primeira divisão do nosso futebol superintendido pela liga municipal de desportos, enquanto os clubes: Siderúrgica, guarani, Cruzeiro, Municipal, Brasil, Ferroviários e Olímpico compõem a 2ª divisão.

O novo modelo de gestão aplicado pela liga criou um alicerce para promover o desenvolvimento do futebol na cidade, a partir do momento em que houve a criação do colégio de arbitragem e os campeonatos de base (chamados na época de aspirantes). A entidade criou deliberações organizacionais que se ocuparam em transformar o evento futebolístico cada vez mais organizado e atraente aos torcedores e jornalistas, que creditaram a liga o mérito pelo fim da incipiência do jogo de bola em São João del-Rei.

Ao lançar luz acerca do fenômeno esportivo em uma cidade do interior das Minas Gerais espero contribuir para a descentralização dos estudos em história do esporte no Brasil, que apesar de experimentar um crescente aumento em seu número de pesquisas, ainda mostra-se carente com relação às investigações que se debruçam nas cidades de menor porte do interior brasileiro.



REFERÊNCIAS

- Adão, K.S., Lima, A.W., Campos, A.E.D., Silva, T.J.B. (2009a). O Futebol em São João del-Rei: apontamentos acerca de sua história (1907 a 1944). *Congresso Nacional de História do Esporte, Educação Física, Lazer e Dança - Historiografia e Fontes*, 11.
- Adão, K.S., LIMA, A.W., Campos, A.E.D., Silva, T.J.B., (2009b). As ligas desportivas de São João del-Rei (1930 - 1955): a busca pela afirmação do futebol local. *Recorde*, 2 (2), 1-10.
- Assis, A. (1985). Futebol em São João del-Rei. *Revista do IHG*. 3.
- Ata de reunião ordinária*, 01 de Junho de 1946 (1946). Liga Municipal de Desportos. São João del-Rei, MG.
- Malaia, J. (2010). *Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)*. Tese de Doutorado em História Econômica. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Malaia, J. (No prelo). O monopólio nos esportes: uma comparação da organização dos esportes comercializáveis nos Estados Unidos, na Inglaterra e no Brasil (1870-1920). *História Econômica & História de Empresa*.
- Melo, V. & Fortes, R. (2010). História do Esporte: panoramas e perspectivas. *Fronteiras*, 12 (22), 11-35.
- Melo, V. (Org.). (2007). *História Comparada do Esporte*. Rio de Janeiro: Shape.
- Struna, N. (2002). Social History and Sport. In: J. Coakley & E. Dunning (Eds.). *Handbook of Sports Studies*. London: Sage.



Data do recebimento do artigo: 15/03/2013

Data do aceite de publicação: 27/05/2013